



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

ÉPOCA 2015/2016

PO23 – TAÇA DE PORTUGAL - SENIORES FEMININOS

(Regulamento aprovado em Reunião de Direção de 06-05-15)

REGULAMENTO DA PROVA

Artigo 1

Prémios

1. Ao vencedor da competição será atribuída uma Taça ou troféu e 25 medalhas.
2. Ao Clube finalista será entregue uma miniatura da mesma Taça ou troféu e 25 medalhas.
3. O Vencedor da Taça de Portugal participará na Challenge CUP;
 - a. Caso o Clube vencedor seja o Campeão Nacional ou o 2.º Classificado, o finalista vencido participará na Challenge CUP.
 - b. Caso os finalistas da Taça de Portugal, sejam duas das equipas classificadas nos 3 (três) primeiros lugares no Campeonato Nacional, será o 4.º Classificado no referido Campeonato a participar na Challenge CUP.
 - c. Este ponto e as suas alíneas poderão ser objeto de ajustamento, se a EHF alterar a estrutura de participação das equipas Portuguesas.
 - d. A designação do representante desta prova, será como Challenge 2, devido á ordem de precedência para indicação de participação á EHF, ser sempre determinada pela ordem classificativa, estabelecida na PO09.
4. A designação dos diferentes representantes para as competições europeias de Clubes terá, sempre, de ser ratificada pela Direção da FAP, mormente tendo em atenção as condições económicas e/ou desportivas de cada um dos Clubes, procedendo às substituições respetivas quando for caso disso.

ÉPOCA 2015/2016

REGULAMENTO ESPECIFICO DA PO 23 – TAÇA DE PORTUGAL – SENIORES FEMININOS





Artigo 2

Participantes

1. Clubes

- a. É de Participação obrigatória para os Clubes inscritos nos Campeonatos Nacionais de Seniores fixos e não fixos (PO09 e PO10).
- b. São considerados Clubes inscritos nas Provas Nacionais os Clubes participantes na 1.ª Fase da PO10;
- c. As deslocações às Regiões Autónomas dos clubes participantes ficam condicionadas e são sempre efetuadas de acordo com os critérios definidos em Comunicado Oficial da FAP.

2. Jogadores

- a. Podem participar os jogadores de acordo com o anexo 3 do Comunicado Oficial nº 1 época 2015/2016.
- b. Nos jogos da Taça de Portugal cada clube só pode participar com uma equipa, podendo nela participar todos os jogadores inscritos pelo clube e qualificados para o respetivo escalão.
- c. A Partir dos 1/8 Final inclusive, os Clubes têm de inscrever no boletim de jogo e estar presentes fisicamente, em cada jogo, um mínimo de 12 Jogadores. O incumprimento do disposto no presente artigo determina a aplicação de multa de € 20,00 (vinte euros) por cada jogador em falta.

3. Treinadores

- a. De acordo com o estipulado no anexo 7 do Comunicado Oficial nº 1 época 2015/2016.

Artigo 3

Modelo Competitivo

1. A prova será disputada no sistema de eliminatórias a uma só volta, e a quantidade da mesmas está dependente do número de inscrições, sendo comunicado em circular a estrutura da prova e de acordo com:



- a. As Eliminatórias até aos 1/16 Final exclusive, poderão ser disputadas por zonas geográficas;
- b. Entrada sucessiva a partir dos Clubes dos Campeonatos Nacionais, com integração progressiva ou em simultâneo, desde a PO10 e finalmente PO09;
- c. Os Clubes do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Nacional, iniciam a participam a partir dos 1/16 de Final.
- d. Os seis primeiros classificados do campeonato na época anterior são cabeças de série (não se defrontando entre si) nos 1/16 da PO23-Taça de Portugal. sendo que nesta eliminatória os Clubes da PO09, sempre que defrontarem Clubes de Divisão inferior, jogarão na condição de visitantes.
- e. O sorteio para as diferentes fases é efetuado de acordo com os critérios definidos nas alíneas anteriores.
- f. Em caso de empate no final do tempo regulamentar do jogo de qualquer eliminatória, proceder-se-á de acordo com as Regras Oficiais de Jogo.

2. FINAL

- a. Será disputada em Campo a indicar pela FAP;
- b. Final a organização é da responsabilidade da FAP.
- c. A FAP reserva-se o direito de organizar em simultâneo as 1/2 Final e Final em regime de concentração.

Artigo 4

Horário dos Jogos

1. Os Dias e as Horas para os Clubes procederem á marcação e horário dos jogos serão comunicados em documento de sorteio
 - a. Os jogos coincidentes com as Competições Europeias são marcados **obrigatoriamente** segundo os seguintes princípios:
 - 1) Poderão ser destinadas outras datas, a determinar pela Federação, face às necessidades das Seleções Nacionais ou em função dos resultados de sorteio para as Competições Europeias de Clubes, ou acordadas pelos clubes intervenientes.



- 2) A marcação dos jogos tem de ser feita até 7 dias após o sorteio de cada eliminatória. O não cumprimento deste prazo implica a marcação pela Federação do dia e hora do jogo.
 - b. O jogo da Final é marcado pela FAP
2. A organização dos jogos pertence ao Clube visitado.
3. No jogo da Final a organização é da responsabilidade da FAP.
4. As eliminatórias que se disputam em fim-de-semana coincidente com os CAMPEONATOS NACIONAIS terão de ser disputados em função da marcação dos mesmos.
5. Salvo acordo entre os Clubes intervenientes, os jogos que envolvam equipas do continente e das regiões autónomas, terão que ser obrigatoriamente marcados em horário que permita o regresso da equipa visitante no último voo do dia de jogo.

Artigo 5

Coordenadores de Segurança / Diretores de Campo

1. Os Clubes, nesta prova, deverão inscrever, nos jogos realizados na situação de visitados, um Coordenador de Segurança/Diretor de Campo, nos termos consignados no Regulamento Geral da FAP e Associações, nomeadamente no Subtítulo 2 do Título 8
2. Nesta prova os Clubes ficam sujeitos às normas divulgadas em Comunicado Oficial.

Artigo 6

Oficiais de Mesa CROM

1. **Jogo entre 2 clubes CROM** – Cada clube deverá indicar um Oficial de Mesa habilitado. Caso o clube visitante não o queira fazer, deverá até 3 dias antes da data do jogo, dar conhecimento dessa intenção (via fax ou e-mail) ao clube visitado e a entidade responsável pela prova (Federação/Associação). Nessa situação o clube visitado nomeará dois Oficiais de Mesa habilitados. Poderá igualmente comunicar essa intenção para toda a prova. Se no jogo se registar a ausência do oficial do clube visitante, e que se venha a confirmar (relatório de jogo/conselho disciplina) não ter havido essa comunicação atempada, deixará a partir dessa data de usufruir a possibilidade de nomear Oficial de Mesa em jogos na situação de visitante.
 - a. Nos jogos em que esteja presente um Oficial de Mesa de cada clube, a função de cronometrista é da responsabilidade do clube visitado, sendo a função de secretário desempenhado pelo clube visitante.



2. **Jogos em que o clube visitado é clube CROM e o visitante não é CROM** será o clube visitado a nomear os Oficiais de Mesa habilitados.
3. **Jogos em que o clube visitado não é CROM** (independentemente do visitante ser ou não) a nomeação dos Oficiais será da responsabilidade da entidade com competências para a organização da prova (Federação/Associações Regionais)
4. **A partir dos 1/8 Final a nomeação dos oficiais de mesa é da responsabilidade da FAP.**

Artigo 7

Homologação de Campos

1. Os campos deverão reunir as condições regulamentares e estarem devidamente vistoriados e homologados pela Federação de Andebol de Portugal.
2. O Processo de homologação é realizado anualmente, via Sistema de Informação, preenchendo os elementos solicitados e anexando os documentos de prova julgados convenientes para a respetiva homologação (Incluindo as fotografias elucidativas de todo o pavilhão).

Artigo 8

Sanções Disciplinares

1. As sanções discriminadas neste artigo, apenas têm aplicação, nas 1/2 Final e Final
2. As sanções disciplinares em campo, para além das estipuladas em RG e Disciplinar da Federação e Associações e Regras Oficiais, são punidas com as seguintes sanções pecuniárias:
 - a. **TREINADORES E OFICIAIS AO JOGO**
 - a) 2 MINUTOS25 Euros
 - b) CARTÃO VERMELHO50 Euro
 - b. **JOGADORES**
 - a) CARTÃO AMARELO NO BANCO.....20 Euros
 - b) 2 MINUTOS NO BANCO.....25 Euros
 - c) CARTÃO VERMELHO.....50 Euros

Artigo 9

Disposições Finais



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

1. O presente Regulamento Específico anula todas as disposições que o contradigam na Regulamentação em vigor.
2. A tudo o que não vem especificado neste Regulamento Específico ou em regulamentações posteriores, aplica-se o disposto no RG da Federação e Associações.
3. Todos os casos omissos são resolvidos pela direção da FAP.
4. Este regulamento vigora para a época 2015/2016.



ÉPOCA 2015/2016

REGULAMENTO ESPECIFICO DA PO 23 – TAÇA DE PORTUGAL – SENIORES FEMININOS

